



Tarcísio leiloa 33 escolas para privatizar a gestão escolar. A direção da Apeoesp é cúmplice, ao não convocar a resistência da categoria.

Não à privatização das escolas estaduais! Convocar imediatamente uma assembleia para discutir e decidir as ações coletivas para barrar esse ataque (protestos com bloqueios de ruas e avenidas, ocupações, greve)!

 Tarcísio avança como um rolo compressor, entregando empresas essenciais às condições de vida e trabalho para a exploração privada. Já entregou a Sabesp, a linha 7 da CPTM e o Trem Intercidades. Prepara também a entrega das linhas 5 e monotrilho do Metrô. E agora entregará 33 escolas a serem construídas, em leilão no dia 29 de outubro, passando ao setor privado a gestão de escolas estaduais. Os serviços de limpeza, merenda e segurança (quando existem) já estão nas mãos da iniciativa privada. A privatização das gestões das escolas estaduais prepara o terreno para a Reforma Administrativa e para a PEC 66, impondo modalidades de contratação precarizadas, sem efetivação, plataformização, etc. Privatizações e terceirizações se refletem no aumento da carga de trabalho, reduzindo o número de funcionários e rebaixamento dos salários, aumentando os lucros dos empresários. As privatizações da Sabesp e da linha 7 da CPTM e do Trem Intercidades também foram festejadas na Bolsa de Valores, sem uma luta unitária e radicalizada que resistisse a esses ataques. Com as 33 escolas estaduais a serem privatizadas, não vai ser diferente. E assim Tarcísio conseguirá impor mais retrocessos aos explorados e à educação pública.

A responsabilidade de uma direção sindical é preparar e organizar os trabalhadores para combater o patronato e os governos, antes que os retrocessos se imponham. Mas, todas as direções sindicais afundaram na conciliação de classes e no eleitoralismo que, objetivamente, levam-nas a traír as lutas e defender governos e candidatos, que continuam com as privatizações, a terceirização e a precarização.

Se o governo direitista e reacionário de Tarcísio pode avançar nessa destruição da escola pública e das condições de vida e trabalho, é pela exclusiva responsabilidade das direções

sindicais, afundadas na colaboração de classes com o governo de frente ampla burguesa de Lula/Alckmin.

Apesar da direção do sindicato ter a obrigação de chamar uma assembleia em caráter de urgência, amplamente divulgada, com a passagem nas escolas, para que os professores possam traçar uma linha de organização que possa responder a esse e a outros ataques que sofre a categoria, vemos, pelo contrário, que nada é feito e, assim, a direção se apresenta como impotente para impedir o leilão, quando colabora com tudo isso, ao manter as categorias desmobilizadas. E as privatizações ocorrem como um simples trâmite legal e jurídico, porque as direções sindicais correm atrás de abaixo assinados, negociações parlamentares e da judicialização, enterrando a luta de classes, favorecendo assim que governo continue destruindo os serviços públicos, sem qualquer resistência unitária e radicalizada dos trabalhadores.

É uma tarefa das organizações da oposição e dos trabalhadores de base exigir e impor à direção imobilista e traidora que convoque uma assembleia estadual urgente, para que a categoria possa definir os rumos da luta, rompendo com a política colaboracionista da direção com esses ataques! ●

ASSEMBLEIA JÁ! ORGANIZAR A LUTA PELOS MÉTODOS DA AÇÃO DIRETA! ABAIXO A POLÍTICA DE COLABORAÇÃO DE CLASSES!

LIBERDADE IMEDIATA AO PROFESSOR ADRIANO, PRESO POLÍTICO POR DEFENDER AS OCUPAÇÕES DOS SEM TETO!

O professor Adriano está preso, condenado por apoiar os movimentos de ocupação de imóveis para moradia dos sem teto. Foi sentenciado por “desacato” aos mesmos policiais que realizaram uma desocupação horas antes de sua prisão, no momento em que defendia uma mulher de uma agressão pelo marido. No seu processo, os policiais confessam que já o tinham na mira no momento da desocupação. Adriano está preso por sua trajetória de militante em defesa dos assalariados, sendo ele mesmo um morador de ocupação, apesar de professor da rede pública de ensino. O que por sua vez mostra como o capitalismo em decadência leva um professor a ter de morar nessa situação precária, tendo de sustentar com um baixo salário as famílias que formou durante a vida.

Adriano é um preso político. Sua prisão é um ataque ao conjunto dos movimentos

sociais, em particular ao movimento por moradia. Sua defesa é obrigatória para todos os que se reivindicam das lutas dos trabalhadores e das liberdades democráticas. Cabe a todas as organizações das massas, todos os partidos e correntes políticas e sindicais que se reivindiquem dos trabalhadores, erguer uma campanha em defesa da libertação imediata de Adriano.

É preciso também ajudar coletivamente suas famílias, que agora estão recebendo apenas parte de seu salário, e seu emprego, ameaçado pelos dias de afastamento do trabalho decorrentes da prisão política.

A permanência de Adriano na prisão abre o caminho para que outras prisões políticas possam ser feitas, o que ataca os movimentos, sua organização e as reivindicações das massas. Nossa resposta deve ser a luta política de massa em defesa de sua imediata libertação. ●

Adriano livre já!